

ATIVIDADES EDUCATIVAS E CULTURAIS: Um olhar sobre as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

Miriã Santana Veiga (IFRO) - flormiria78@yahoo.com.br

Jussara Santos Pimenta (UNIR) - jussara.pimenta@unir.br

Cledenice Blackman (IFRO) - cledenice.blackman@ifro.edu.br

Resumo:

Este trabalho faz parte de pesquisa desenvolvida em nível de mestrado em Educação, tendo como lócus do estudo, as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O objetivo foi conhecer e entender as práticas e os projetos educativos, ambos desenvolvidos pelos profissionais Bibliotecários do IFRO. O método utilizado foi o indutivo, tendo como tipo de pesquisa, a pesquisa-ação. Os instrumentais utilizados foram análise documental e a aplicação de questionários semiestruturados. Como resultado do estudo, descobrimos que as bibliotecas da Rede Federal (EPCT), é um novo tipo de biblioteca, e deve ser chamada de "Biblioteca Multinível", também se observou que um dos maiores desafios educacionais dos bibliotecários, é o planejamento e a execução de projetos educativos informacionais, que vise a Competência Crítica em Informação do educando. Portanto, realizamos um mapeamento das atividades e as relacionamos com a criação de um Programa Educativo de Letramento Informacional, que visa à melhoria e o planejamento das atividades e projetos educativos ofertados pelas Bibliotecas da do IFRO e da Rede Federal (EPCT).

Palavras-chave: *Letramento informacional. Bibliotecário. Educação profissional.*

Eixo temático: *Eixo 10: XI Seminário Brasileiro de Bibliotecas das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia: () Sim (x) Não

Resumo expandido

Introdução: A pesquisa bibliográfica feita para este estudo primeiramente ressaltou a importância da informação como um dos direitos essenciais do homem, esse direito destaca-se no artigo dezanove da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948, p.04), onde afirma que: “Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras”. Este artigo denota a realidade da chamada “Sociedade da Informação”, no qual estamos inseridos. A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. (WERTHEIN, 2000, p. 71). No Brasil é assegurado a todos o acesso à informação, isso se encontra como direito individual e coletivo, na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. No país centenas de profissionais bibliotecários trabalham na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e estes têm o desafio e a responsabilidade de gerenciar e dispor informações, que deverão ser utilizadas para gerar conhecimento nas áreas de educação, ciência e tecnologia. Com a criação da Rede Federal (EPCT), que foi instituída pela lei federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os profissionais bibliotecários contratados, se deparam com um novo tipo de biblioteca que está sendo conhecida como Biblioteca Multinível. Almeida (2015, p.43) afirma que a Biblioteca Multinível: “[...] é percebida como uma organização que atende aos usuários de diversos níveis de ensino e modalidades educativas”. No Brasil existem oito tipos de bibliotecas, que são elas: A **Biblioteca Nacional**, que gerencia a memória do país; As **Bibliotecas Públicas**, responsáveis por gerenciar a memórias dos Estados da Federação e dos municípios; As **Bibliotecas Universitárias**, que dão apoio à pesquisa acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES); As **Bibliotecas Escolares**, que devem incentivar o gosto pela leitura e a inserção do educando no mundo da informação; As **Bibliotecas**

Especializadas, responsáveis por acervos e usuários que buscam conhecimentos específicos sobre um tema, como por exemplo, as bibliotecas especializadas na área da saúde Medicina e Enfermagem; As **Bibliotecas Infantis** que são destinadas a recreação com uso inicial da informação e por fim, as **Bibliotecas Especiais**, como por exemplo, as bibliotecas com conteúdos específicos em Braille e as bibliotecas prisionais. Porém, Almeida (2015), afirma que o país conta com um novo tipo de biblioteca que seriam as **Bibliotecas Multiníveis**, que são unidades de informação, que devem atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de um público variado e com necessidades formativas e informativas diferenciadas, ele cita como exemplo, as bibliotecas das instituições da Rede Federal (EPCT). Assim sendo, as Bibliotecas Multiníveis da Rede Federal (EPCT) não devem ser consideradas apenas bibliotecas escolares, haja vista, que além de atender os alunos do ensino médio integrado com idades que variam dos 14 aos 19 anos, estas também, atendem os alunos das graduações e de pós-graduações, tanto nas modalidades *latu senso* e *strictu sensu* oferecidos pela rede. As bibliotecas multiníveis da Rede Federal (EPCT), também atendem os alunos dos cursos das modalidades subsequentes, que fazem apenas os cursos técnicos. Os educandos dessas modalidades, em sua maioria são adultos, cuja idade varia dos 30 aos 75 anos de idade, esses alunos já possuem o ensino médio e muitos já estão inseridos no mercado de trabalho e procuram apenas se capacitar. Assim sendo, além de atender um universo distinto de modalidades de cursos e usuários, as bibliotecas multiníveis têm outra característica que as singularizam como uma nova tipologia de unidades de informação. Isso ocorre, em vista do seu planejamento de atividades educativas, que mais uma vez, são afetadas pelas características de seus usuários (idade, nível formativo, necessidade de informação, alfabetização digital e etc.), que afetam os projetos e planejamento educativos informacionais. De acordo com Hubner *Apud* Bernet (2017) “Aqueles que planejam e organizam uma biblioteca, devem pensar mais como educadores e menos como prestadores de serviço”. Desse modo, um dos maiores desafios educacionais do profissional bibliotecário na Rede Federal (EPCT), é buscar o planejamento de atividades e serviços educativos ofertados pelas bibliotecas, que vise à formação de alunos competentes no uso da informação. Porém, como enfrentar esse desafio em uma biblioteca multinível? Em vista deste questionamento, nos aprofundamos no conceito de *Information Literacy*, que é uma área teórica da Ciência da Informação, onde os “focos” de pesquisa são bem recentes no Brasil. Porém, esta área desperta interesse e tem importância, haja vista, que ela objetiva discutir e melhorar a aprendizagem do educando nas bibliotecas, incentivando no mesmo, o hábito do “**aprender a aprender**” com o uso correto da informação. Entendemos e defendemos que o bibliotecário é um agente educacional, que contribui para o processo de aprendizagem e a criação de conhecimento, pois este gerencia informações, nos seus mais variados suportes. Pois, o acesso à informação

tornou-se para o homem, inserido na Sociedade da Informação, um dos pilares para a sua formação educativa e sua relação com o mundo e com os outros. Portanto, o profissional bibliotecário tem o dever de ajudar a educar e formar cidadãos éticos e competentes no uso da informação nas suas comunidades de aprendizagem. Os dados deste estudo apontam para a necessidade de programas educacionais planejados, voltados para o uso competente da informação em bibliotecas, principalmente bibliotecas escolares e universitárias. Pois, primariamente, a informação é essencial para os processos cognitivos dos educandos, de acordo com Messias (2005, p.97) “a informação se constitui uma prática social, envolvendo um sujeito cognitivo que atribui e comunica sentidos, gerando conhecimento para si e seu grupo social”. Portanto, existe a necessidade de se pensar uma formação educativa para o uso da informação em bibliotecas, isso ocorre, porque os educandos demonstram dificuldades crescentes em buscar e usar a informação, o que vem a ser um paradoxo intrigante na sociedade contemporânea, que está sendo chamada de “Sociedade da Informação” (ALMEIDA, 2015).

Método da pesquisa: O lócus do estudo desta pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO e as suas nove bibliotecas. Em nosso levantamento documental, foram encontrados: 14 bibliotecários, um assistente administrativo e 20 auxiliares de Biblioteca. Todos estes profissionais foram contratados através de concursos e atuam diretamente nas bibliotecas do instituto, excetuando-se a assessoria de biblioteca que fica na reitoria na cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia é responsável por coordena às ações destinadas às Bibliotecas do IFRO. Para este estudo primeiramente, realizamos a revisão bibliográfica sobre o tema, isso nos possibilitou construir nosso referencial teórico, principalmente, no tocante aos conceitos de educação, de letramento e letramento informacional. O método utilizado foi o indutivo, tendo como tipo de pesquisa, a pesquisa-ação, que é uma proposta metodológica que têm por objetivo superar a visão do pesquisador de ser apenas o observador de um problema, ele deve buscar contribuir na mudança de uma dada realidade, buscando a aprendizagem para todos os sujeitos da pesquisa (PIMENTA, 2005). Os instrumentais utilizados foram análise documental, que nos ajudou a realizar um mapeamento das atividades e projetos educativos realizados pelas bibliotecárias e por fim, a aplicação de questionários semiestruturados para as bibliotecárias, onde buscamos compreender a visão e as experiências das profissionais participantes do estudo. O questionário foi simples, contendo apenas 04 questões, com os dados coletados foi possível à estruturação de um Programa Educativo de Letramento Informacional para o IFRO e que poderá ser utilizado pela Rede Federal (EPCT). Na pesquisa documental, também conseguimos localizar dois relatórios organizados pela a Assessoria de Bibliotecas (ABIB) do IFRO. Estes relatórios

foram: o primeiro Relatório Geral das Atividades Assessoria de Biblioteca e Coordenação de Biblioteca do IFRO, referente ao ano de 2015, publicado em fevereiro de 2016 e o segundo Relatório Geral de Atividades da Assessoria e Coordenação de Biblioteca, publicado no ano de 2018. Localizamos também, os documentos norteadores das bibliotecas da instituição que são: o Manual de serviços das Bibliotecas do Instituto Federal, publicado no ano de 2011, a Resolução nº 21/CONSUP/IFRO, que discorre sobre o Regulamento de Funcionamento das Bibliotecas do Instituto e por fim, a Resolução nº 22/CONSUP/IFRO, que dispõe sobre a Política de Desenvolvimento de Coleções, ambos foram publicados em julho de 2015. Porém, o foco de nossos estudos foram os projetos e trabalhos educativos desenvolvidos pelas bibliotecárias do IFRO, onde focamos nossa coleta de dados, nos relatórios da Assessoria de bibliotecas, que foram publicados nos anos de 2016 e 2018.

Resultados: Após a análise dos documentos norteadores das bibliotecas do IFRO e os seus relatórios anuais de atividades, identificamos que todas as bibliotecárias, executam atividades de cunho cultural, educacional e tecnológico nas bibliotecas. No total verificamos 43 atividades, o qual a dividimos em três grandes: 1 - **Atividades culturais de leitura:** Essas são atividades ligadas ao incentivo da leitura realizadas pelas bibliotecárias e auxiliares, foram localizadas 22 atividades; 2 - **Atividades técnicas e de educação de usuários:** Esses são trabalhos e cursos voltados para a apresentação das bibliotecas, das normas da instituição (regulamento e plano de desenvolvimento de coleções) e visitas guiadas, encontramos 15 atividades e 3 - **Atividades de Letramento Informacional:** Aqui foram encontradas atividades voltadas, especificamente para a formação dos alunos e professores para o uso competente da informação, como por exemplo, a capacitação voltada para o acesso à base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a formatação de trabalhos acadêmicos. Na tabulação das atividades e dos dados, percebemos que algumas bibliotecas do IFRO, seguem o padrão esperado das bibliotecas “tecnicistas”, isto é, bibliotecas que focam seus trabalhos quase que exclusivamente para as atividades da técnica biblioteconômica (catalogação, classificação, alimentação de bases catalográficas, e outros...) e a realização da gestão administrativa como, por exemplo, os serviços de circulação de informação nos seus mais variados suportes (livros, revistas, DVD, e outros...). No entanto concordamos com Leal (2017, p.1) *apud* Brayner, quando afirma que devemos: “[...] pôr sob permanente suspeita a independência da técnica frente à teoria social. Em outras palavras, mais do que sistemas de classificação, a Biblioteconomia é uma atividade social e como tal, deve ser pensada em sua relação com a sociedade, à cultura e o poder”. Portanto, as Bibliotecas, principalmente as bibliotecas

escolares e universitárias, deverão ser espaços privilegiados e democráticos para o acesso a informação.

Considerações Finais: Quando nos propomos a entender o desafio educacional dos profissionais bibliotecários e bibliotecárias que atuam nas Bibliotecas Multiníveis do IFRO, procuramos abrir um espaço de discursão sobre a melhoria dos serviços educacionais ofertados pelas bibliotecas do IFRO e da Rede Federal (EPCT). Percebemos que as bibliotecárias já executam atividades educacionais. Porém, não de forma planejada. Com as informações coletadas na pesquisa, a construção de um programa educativo de Letramento Informacional se enriqueceu e percebemos que há necessidade, para que seja apresentado as bibliotecárias, o conceito de Letramento Informacional, que visa capacitar alunos e professores na identificação, acesso, localização, obtenção e uso ético da informação. Além de tudo isso, o aluno educado informacionalmente, pode avaliar todo o processo informacional em prol de uma contínua aprendizagem. O letramento informacional possui componentes que são necessários para a sua real efetivação, esses componentes são: o processo investigativo, aprendizado ativo, aprendizado independente, pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida. Todos esses componentes, são necessários para que leve o educando ao aprendizado, não apenas ao longo da vida, mas também que, o auxilie no pensar reflexivo com o uso correto da informação. Portanto, as bibliotecas multiníveis são espaços privilegiados, pois possuem profissionais educadores: Bibliotecários e auxiliares de Bibliotecas, que em conjunto com professores e técnicos administrativos, podem realizar atividades planejadas de Letramento Informacional em suas comunidades de aprendizagem, contribuindo assim para a produção e melhoria dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pelo IFRO e pela Rede Federal (EPCT) no Brasil.

Referências:

ALMEIDA, Jobson Louis Santos. **A biblioteca como organização aprendente:** o desenvolvimentismo de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.521-539, 16 jun. 2018. Semestral.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. 2000. **Ciência da Informação**, Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.